



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: GÊNERO E SEXUALIDADE
MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

SEXUALIDADE, FUNÇÃO, PRÁTICAS E POSIÇÕES SEXUAIS NA GESTAÇÃO DE RISCO HABITUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Teodoro Marcelino da Silva (Relator)¹
Emanuely Vieira Pereira (Orientadora)²

Resumo: Objetivou-se relatar experiência de uma atividade educativa em saúde desenvolvida com mulheres grávidas sobre a sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual. Trata-se de estudo qualitativo descritivo do tipo relato de experiência de educação em saúde sobre sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual desenvolvida em março de 2019 em Unidade Básica de Saúde do município de Iguatu-CE. Evidenciou-se durante a dinâmica que as participantes apresentavam déficit de conhecimento acerca das temáticas. A atividade educativa em saúde constitui ferramenta para a integralidade da atenção à saúde sexual e reprodutiva das mulheres grávidas.

INTRODUÇÃO

O período gestacional caracteriza-se por transformações físicas, psicológicas, emocionais, sociais e sexuais vivenciadas pelo casal (MEDEIROS; COSTA; SANTOS, 2013). A mulher vivencia modificações anatomofisiológicas que podem ocasionar dúvidas frequentes sobre alterações corporais, desenvolvimento fetal, sexualidade e comportamento sexual (TEIXEIRA; SOUZA; BRAGA, 2015).

A sexualidade da gestante pode ser afetada por oscilações hormonais, desconfortos corporais, alterações na percepção da imagem corporal, fadiga, aumento do peso fetal e volume abdominal, ansiedade e medo com a proximidade do parto, o que pode tornar a atividade sexual pouco atrativa para o casal (MATHIAS et al., 2015), reduzir sua frequência e afetar o comportamento sexual, além de reduzir desejo e interesse sexuais (BONELLI et al., 2018).

Acresce-se que tabus, mitos, preconceitos, aspectos religiosos, assim como

¹ Discente do 5º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP) - URCA/UDI. Bolsista do Projeto de Extensão: Sexualidade, Função, Práticas e Posições Sexuais na Gestação de Risco Habitual - PROEX. Email: teodoro.marcelino.s@gmail.com.

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente temporária do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI/CNPq). Coordenadora do projeto de extensão: sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual – PROEX e do Projeto de Iniciação Científica: Violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto institucionalizado-PIBIC/URCA. Email: emanuely.pereira@urca.br.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

desconhecimento sobre seus corpos são fatores que podem interferir negativamente no exercício da sexualidade e atividade sexual do casal durante a gravidez, o que requer a realização de educação em saúde e discussões voltadas a esclarecer e orientar casais grávidos a se adaptarem ou experimentarem outras formas de prazer e/ou posições sexuais confortáveis na atividade sexual (GONÇALVES et al., 2013).

Culturalmente, falar de sexualidade, práticas e posições sexuais na gestação ainda é alvo de muitos questionamentos, preconceitos, tabus, crenças, dúvidas e medos, sendo frequentes dúvidas sobre complicações fetais durante a atividade sexual penetrativa como aborto e/ou parto pré-termo (TEIXEIRA; SOUZA; BRAGA, 2015). Entretanto, a vida sexual ativa durante a gestação de risco habitual, além de não prejudicar a saúde materna e fetal, contribuem positivamente nas relações afetivas familiares entre o trinômio (mãe-pai-filho), bem-estar, manutenção dos tônus da região pélvica, facilitando o momento do parto vaginal. Ademais, propicia prazer, sentimento de ser amada e desejada pelo/a parceiro/a (MEDEIROS; COSTA; SANTOS, 2013).

Rocha et al. (2014) evidenciaram que a manutenção da atividade sexual durante a gestação de risco habitual é de suma importância para o bem-estar das mulheres grávidas e não acarreta risco de ruptura prematura de membranas, parto pré-termo, baixo peso ao nascimento ou aumento da mortalidade perinatal.

Contudo, Pereira et al. (2018) em estudo de revisão de literatura identificaram que os estudos publicados sobre a temática, quando abordam práticas e posições sexuais o fazem de forma superficial. Sobre esse assunto, Viana et al. (2013) evidenciaram em seu estudo que ausência das informações e/ou orientações sobre o comportamento sexual durante atenção pré-natal culminou sentimentos de inseguras. Ademais, verificou-se que atividades educativas nessas consultas limitavam-se a orientações sobre planejamento familiar e cuidados com recém-nascido (em especial sobre amamentação).

Durante as consultas de pré-natal existe uma lacuna na assistência ofertada já que os profissionais responsáveis pelas consultas de pré-natal não orientam acerca do comportamento sexual neste período, ressaltando a necessidade da realização de um pré-natal de qualidade, que esclareça ao casal grávido dúvidas e questionamentos acerca da sexualidade, comportamento sexual e suas possíveis implicações para o contexto familiar e conjugal (ALVES et al., 2018).

Este estudo resulta das ações educativas em saúde nas Unidades Básicas de Saúde do município de Iguatu-CE promovidas pelo projeto de extensão intitulado: Sexualidade, Função, Práticas e Posições Sexuais durante a Gestação de Risco Habitual da Universidade Regional do



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI.

Diante do exposto, torna-se indispensável desenvolver atividades educativas em saúde durante assistência pré-natal acerca da sexualidade e do comportamento sexual tendo como público-alvo gestantes de risco habitual e seus parceiros. É indispensável que os profissionais de saúde em especial dos responsáveis pela atenção pré-natal (enfermeiros e médicos) abordarem questões referentes à sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação durante o acompanhamento pré-natal almejando minimizar medos e anseios dos casais e favorecer a qualidade de vida.

OBJETIVOS

Relatar experiência de uma atividade educativa em saúde desenvolvida com mulheres grávidas sobre a sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual.

MÉTODO

Trata-se de estudo qualitativo descritivo do tipo relato de experiência de uma atividade educativa em saúde sobre sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual desenvolvida pelo projeto de extensão intitulado: Sexualidade, Práticas e Posições Sexuais na Gestação de Risco Habitual em uma Unidade Básica de Saúde localizada na zona urbana do município de Iguatu-CE.

A atividade aconteceu no dia 27 de Março de 2019 e teve duração de quarenta e cinco minutos. Participaram da ação 12 gestantes de risco habitual presentes na unidade para consulta pré-natal, sendo oito multíparas e quatro primíparas. A ação contou com a presença da orientadora do presente projeto e cinco estagiários do curso de enfermagem da URCA-UDI, os mesmos foram facilitadores da ação.

As gestantes foram convidadas a sala reservada para reuniões onde foram dispostas em semi-círculo, sendo realizada apresentação prévia do projeto, interação entre facilitadores e as participantes e explanação sobre objetivos da ação. Utilizou-se dinâmica de elaboração própria sobre “mitos” e “verdades” na qual as gestantes sorteavam um número (1 a 10) que continha uma pergunta sobre o exercício da sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual visando identificar se para as participantes perguntas tais como: “o ato sexual prejudica o bebê? ”; “quais as posições sexuais mais indicadas durante a gravidez?”; “há casos em que o sexo deve ser evitado? ” consistiam em mitos ou verdades.

Após os depoimentos das participantes mediante as perguntas sorteadas realizavam-se



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

explicações acerca da pergunta buscando interação com o público-alvo. Ao final da ação verificou-se que os objetivos da ação foram alcançados com êxito mediante o *feedback* dos relatos das participantes sobre a atividade educativa.

RESULTADOS/DISSCUSSÕES

Embora todas as mulheres tenham participado do sorteio de perguntas e mantiveram-se atentas nas explicações, ao passo que ia ocorrendo o sorteio, evidenciou-se durante a dinâmica que apresentavam receio de expor e/ou déficit de conhecimento acerca das temáticas, fato observado pela ausência de uma interação dialógica e participativa no momento destinado a compartilhar ideias, saberes, experiências e conhecimentos para construção do saber. Apenas duas participantes se sentiram a vontade para expressarem suas experiências, facilidades e dificuldades sobre sexualidade e práticas sexuais no ciclo gravívio-puerperal. Uma das participantes se destacou por demonstrar interesse pela temática, relatar pesquisas, expor experiências de gestações anteriores sobre comportamento sexual durante o ciclo gravídico e responder corretamente e com coerência as questões sorteadas.

Sola et al. (2018) evidenciaram que durante a assistência pré-natal havia necessidade de informações acerca da sexualidade durante a gravidez visto que a educação sexual ofertada pelos profissionais de saúde responsáveis pela atenção pré-natal (médicos e enfermeiros) era limitada, na grande maioria das vezes só obtinham tais informações se pedissem especificamente. Ademais, notaram-se a falta de detalhes nas informações. Rocha et al. (2014) verificaram que a maioria das participantes do seu estudo nunca conversaram sobre sexualidade na gravidez com um profissional de saúde na assistência pré-natal, o que resultou em desconhecimento, dúvidas, medos, angústias e anseios.

Quando questionadas sobre práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual percebeu-se apenas duas verbalizaram e de maneira correta. Neste contexto, uma das gestantes relatou não realizar atividade sexual em virtude dos desconfortos abdominais e respiratórios durante o ato sexual. Ressalta-se que, os facilitadores buscaram estimular a interação realizando questionamentos com base nos relatos favorecendo a discussão, com vistas a compreender e complementar informações, o que tornou o momento construtivo e enriquecedor para ambos.

Durante as discussões emergiram outras temáticas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva como o Pré-Natal Masculino. Essa temática também é pouco discutida nas consultas de pré-natais, visto que os serviços de saúde não possibilitam o espaço adequado para o envolvimento consiente do pai durante atenção pré-natal, não há o incentivo por parte dos



A participação paterna na assistência pré-natal se reveste de importância no processo de humanização da assistência obstétrica. O envolvimento paterno constitui um fator positivo ao fortalecimento e/ou estabelecimento dos laços afetivos familiares, faz com se sintam importantes e realizados ao poder exercer a paternidade antes do parto. Ademais, caracteriza-se como momento propício para esclarecimentos e orientações, minimizando medos, anseios, angústias, além favorecer ações e atitudes voltadas ao autocuidado (FEREIRA et al., 2016).

Finalizando a atividade educativa as participantes relataram verbalmente que gostaram da ação e no momento dedicado a retirada de dúvidas as mesmas não apresentaram dúvidas sobre a temática exposta, porém solicitaram diretamente aos estagiários outros encontros com temáticas diversificadas que envolvesse questões relacionadas ao trabalho de parto e primeiros cuidados ofertados ao bebê no puerpério. Salienta-se que foram entregues as participantes e facilitadores lembrancinhas de identificação do projeto de extensão.

Aponta-se a atividade educativa em saúde como perspectiva de integralidade da atenção à saúde sexual e reprodutiva das mulheres grávidas já que foi possível discutir temáticas por vezes não discutidas durante a assistência pré-natal. Desse modo, faz-se necessário desenvolver outras atividades educativas em saúde com esse público para discutir assuntos de relevância social por vezes negligenciados durante a assistência a saúde.

Há necessidade dos profissionais de saúde desenvolverem assistência pré-natal com vistas a integralidade da atenção à saúde considerando todos os aspectos da vida, dentre eles o sexual, o que requer capacitações com os profissionais pré-natalistas (enfermeiros e médicos) para esclarecer aspectos sobre sexualidade e comportamento sexual na gestação, pois além envolver tabus, mitos, preconceitos para o casal grávido ocasiona dúvidas, medos e anseios passíveis de esclarecimento.

A Universidade Regional do Cariri e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela concessão da Bolsa de Atividades de Extensão.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Em especial a minha orientadora Emanuelly Vieira Pereira por dispor de tempo para orientar e supervisionar as atividades do projeto e a todo tempo se faz presente na minha vida acadêmica/profissional através das produções científicas, conselhos morais, saberes, reflexões, experiências essenciais para o aprimoramento das minhas habilidades como pesquisador, discente e contribuindo positivamente para meu crescimento pessoal e profissional. As participantes das atividades educativas (gestantes) e os profissionais de saúde atuantes na Estratégia Saúde da Família, em especial Enfermeiros e Agentes Comunitários em Saúde que sempre estão dispostos acolher e colaborar com as atividades educativas do presente projeto. Meu eterno agradecimento.

DESCRITORES: Comportamento Sexual. Gestantes. Promoção da saúde. Sexualidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. A. et al. Percepção Masculina sobre Atividade Sexual no Período Gestacional. **Rev Bras Promoç Saúde**, v.31, n.2, p.1-9. Fortaleza, 2018.

BONELLI, M. C. P. et al. Avaliação da função sexual da mulher no período gestacional. **J. res.: fundam. care. online**, v.10, n.4, p.1091-1097, 2018.

CARDOSO, V. E. P. S. et al. A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. **J. res.: fundam. care. online**, v.10, n.3, p. 856-862, 2018.

FERREIRA, I. S. et al. Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. **Rev Rene**, v.17, n.3, p.318-323, 2016.

GONÇALVES, R. L. et al. A vivência da sexualidade na perspectiva de mulheres no período gestacional. **Rev enferm UFPE on line**, v.7, n.1, p.199-204, 2013.

MATHIAS, A. E. R. A. et al. Disfunção sexual: avaliação de mulheres durante o terceiro trimestre gestacional. **ABCS Health Sci**, v.40, n.2, p.75-70, 2015.

MEDEIROS, M. S.; COSTA, V. B.; SANTOS, T. M. M. G. Sexualidade na gravidez: vivências de gestantes. **R. Interd**, v.6, n.4, p.34-43, 2013.

PEREIRA, E. V. et al. Função, Práticas E Posições Sexuais de Mulheres Grávidas. **Rev enferm UFPE on line**, v.12, n.3, p.772-780. Recife, 2018.

ROCHA, M. G. F. et al. Viver a Sexualidade Feminina no Ciclo Gravídico. **R bras ci Saúde**, v.18, n.3, p.209-218, 2014.

SOLA, C. F. et al. Sexualidade durante todas as fases da gravidez: experiências de gestantes. **Acta Paul Enferm**, v.31, n.3, p.305-312, 2018.

TEIXEIRA, B. S. M.; SOUZA, S. P.; BRAGA, T. L. Sexualidade Na Gestação: A Importância das Orientações do Enfermeiro no Pré-Natal. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v.4, n.2, p.87-102, 2015.

VIANA, D. F. et al. Vivência da Sexualidade Feminina no Período Gestacional: À luz da história oral temática. **Cienc Cuid Saude**, v.12, n.1, p.88-95, 2013.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL